



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA GEOGRAFIA

Wandson do Nascimento Silva

Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido - IFRN

Mestrando do PPGG – Universidade Federal da Paraíba – UFPB

wandsongba@hotmail.com

David de Abreu Alves

Mestrando do PPGG – Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Davidabreu.cz@hotmail.com

RESUMO

Diante de tantas inovações tecnológicas os professores tanto da rede pública de ensino quanto das redes privadas, sentem a necessidade de buscar novas ferramentas que aprimorem as metodologias de ensino, em especial de geografia, pela sua gama de conhecimentos e dinâmica sócio espacial abordada pela disciplina. Desta forma o professor de geografia deve introduzir em suas práticas de ensino meios que tornem suas aulas atrativas e dinâmicas onde os alunos sintam-se parte integrante desse processo e consiga compreender através do conhecimento construído seu posicionamento enquanto ser social. Assim, o professor não pode se restringir a utilizar apenas o livro didático, mas deve buscar as ferramentas disponíveis no ambiente escolar, como também utilizar outras ferramentas utilizadas pelos alunos como meios de apresentar as oportunidades de unir tecnologia e conhecimentos através da metodologia empregada. Desta forma o presente trabalho busca fazer uma reflexão sobre a prática docente e o uso das metodologias no ensino de geografia através de um resgate bibliográfico. Por fim, apresenta-se uma breve consideração acerca do tema abordado no decorrer do trabalho.

Palavras - Chave: Professores. Geografia. Metodologia

1 INTRODUÇÃO

O século XXI está sendo marcado por uma sociedade globalizada, onde cada vez mais os indivíduos devem estar capacitados, fazendo-se necessário, uma educação de qualidade. Contudo para se ter uma educação de qualidade, é importante se ter espaços físicos adequados e bem geridos, bem como propostas pedagógicas bem elaboradas, professores bem capacitados e boas metodologias de ensino.

Porém nem sempre conseguimos enxergar isso em nossas realidades escolares, principalmente quando relacionado ao professor, os quais muitas vezes se atem apenas a uma formação inicial, mas que deveriam permear suas carreias docentes com outro elemento primordial, que é a formação continuada, a qual Libâneo, traz a seguinte consideração:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe etc (2008, P.78).

Portanto, várias são as situações que impossibilitam mudanças na carreira do professor, as quais podem ser observadas historicamente pela ausência da valorização docente, cuja relação está associada aos baixos salários, instabilidade profissional, falta de atividades pedagógicas incluídas em suas cargas horárias, precariedade dos materiais didáticos, equipamentos e espaços físicos adequados ao bom funcionamento da prática educativa. Situação essa agravada pela falta de capacitação continuada promovida pelos sistemas de ensino, as quais respondam favoravelmente às necessidades dos professores enquanto participantes da comunidade escolar (LEMONS *et. al* 2002).

Desta forma podemos compreender que a realidade do ensino encontra-se permeada por diversas dificuldades, em especial o ensino de geografia, que muitas vezes falta à inserção de planejamentos, dificultando a busca de novas metodologias de ensino, as quais possam resultar em um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Sendo assim, os professores devem comprometer-se com uma educação de qualidade e que a mesma esteja voltada para uma formação comprometida com a realidade e com a formação para a cidadania.

Diante de tantas mudanças no mundo atual, onde cada vez mais existe a exigência de pessoas capacitadas para enfrentar os obstáculos propostos no meio profissional, é que se busca inovar nas técnicas de ensino de modo a favorecer o crescimento pessoal e profissional. Assim sendo, a geografia como um campo do conhecimento bastante abrangente, se busca inserir em suas aulas métodos de ensino capazes de romper com o tradicionalismo ainda muito presente nas escolas e procurar trabalhar com metodologias que possam realmente resultar em alunos mais motivados, e conseqüentemente exista realmente uma melhor apreensão por parte dos mesmos em relação a obtenção de conhecimentos.

Isso se encontra diretamente ligada ao professor, o qual é considerado um profissional que associa os diversos conjuntos de capacidades e habilidades pessoais, teóricas e práticas, inseridas em um processo de tomadas de decisões, onde o produto é o outro ser humano, onde a prática de educar deve ser recíproco inseridos em um processo educativo, pois quando existe uma interação entre professor e aluno, ambos se educam, caso não aconteça essa interação, nenhuma das partes se educam, pois não existe o processo (BUSSMANN & ABBUD, 2002).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim diante da problemática levantada em relação às metodologias empregadas no ensino de geografia, é que surge a importância de se trabalhar com mais propriedade sobre a temática, de modo a analisar no cotidiano da sala de aula como essas metodologias são aplicadas, como também possibilitando a inserção de novos métodos de ensino, os quais dinamizem as aulas tornando-as mais atrativas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, uma vez que foi realizada uma análise reflexiva sobre as metodologias utilizadas no ensino de geografia. Para tanto se fez necessário um levantamento bibliográfico, através de livros e artigos científicos. Assim diante das reflexões abordadas pôde se compreender como os professores estão se apropriando das ferramentas disponíveis no cotidiano da sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente são vários os problemas enfrentados pelos profissionais da educação, em especial dos professores os quais encontram-se ligados diretamente aos discentes. Dessa forma um problema que surge, muitas vezes imperceptível é a utilização das metodologias de ensino, que por vezes são aplicadas de forma incoerentes, sem conhecimento do público alvo e da realidade do alunado.

As metodologias de ensino estão ligadas diretamente a dois elementos primordiais, o método, o qual pode ser compreendido como o caminho até se chegar aos objetivos, sintetizando na aprendizagem e a técnica que pode ser entendido como o percorrer do caminho, os procedimentos, a aplicação. Assim a metodologia é o direcionamento de processos de ensino para a aprendizagem, ou seja, é a organização, abordagem, é o reconstruir novos conhecimentos (RANGEL,2006).

Faz-se necessário considerar dois elementos importantes na sistematização da metodologia de ensino, o planejamento e a avaliação. Assim o planejamento caracteriza-se pelo ato de planejar, o que ocorre através de atividades relacionadas ao ensino e a aprendizagem, de modo determinado por intenções voltadas ao âmbito da educação, o qual deve envolver objetivos, valores, atitudes, conteúdos e modos de agir dos educadores, os quais atuam diretamente dentro das escolas, portanto, o planejamento nunca deve ser considerado individual, e sim uma prática onde se elabora



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conjuntamente os planos e suas discussões públicas, nesse sentido, o planejamento torna-se uma atividade permanente de reflexão e ação (LIBÂNEO, 2008).

Nesse sentido Scandelai afirma que:

Nas aulas de prática de Ensino de Geografia trabalhamos o planejamento como conteúdo necessário a um bom desempenho nas aulas, assim como realizamos nossos estágios com planejamento. A falta de planejamento ou a falta de seriedade na sua elaboração podem implicar fracasso das aulas ministradas, porque geram improvisação (2010, p.58).

Associado ao planejamento está o processo avaliativo, pois todas as ações executadas num processo de ensino e aprendizagem deve existir a avaliação, no sentido de aprimorar a prática docente. Para Hoffmann (2005), o ato de avaliar corresponde a um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por longos períodos e se dão em diversos espaços escolares, englobando procedimentos de caráter múltiplos e complexos, assim como todo processo. Portanto não se deve conceituar por avaliação os testes, provas ou mesmos exercícios, nem tão pouco boletins, fichas, relatórios e dossiês, para se ter uma devida avaliação, os métodos e instrumentos devem estar fundamentados em valores morais, e concepções de educação, de sociedade e de sujeito.

Portanto para ser ter êxito no processo de ensino aprendido dos alunos, o professor deve adotar metodologias diferenciadas, pois o que vemos em pleno século XXI, são professores trabalhando com metodologias tradicionais, vista por Paulo Freire como uma educação “Bancária”. Assim Freire, critica essa educação dizendo que:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca (1987, pg. 33).

O professor deve ser capaz de orientar, ser um facilitador da aprendizagem de modo a compreender e participar do processo junto ao aluno. Nesse sentido Brait, *et al.* diz que:

O processo de ensino/aprendizagem ao que tange a figura do professor e a sua relação com os alunos, não deve ter como cerne, somente o conhecimento resultante através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Apesar de tal, para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que facilitar a aprendizagem de seus alunos lhe possibilita estar aberto às novas experiências, compreender o mundo em que estão inseridos e também numa relação empática aos sentimentos e aos problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização (2010, p.4).



Portanto, o professor, deve buscar sempre meios que proporcione o aprendizado dos educandos, pois os mesmos estão inseridos em um processo de formação para a cidadania, onde os cada indivíduo começa a formar suas próprias opiniões e críticas sobre os acontecimentos ao seu entorno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o processo de globalização e a inserção de instrumentos tecnológicos vêm exigindo cada vez mais o aprimoramento de técnicas e metodologias de ensino capazes de subsidiar tais exigências. O professor deve buscar cada dia mais o conhecimento relacionados as ferramentas disponíveis no âmbito da escola, para que possa desenvolver aulas onde o alunado consiga utilizar de forma satisfatória essas tecnologias.

As instituições de ensino onde desenvolvem a educação básica, sejam públicas ou privadas, contam com ferramentas importantes que servem para um melhor desempenho do professor em sala de aula, constituindo dessa forma no uso de metodologias que se distancie do método tradicional. Nesse sentido o professor deve explorar o uso de projetores, data-show, TV e da internet, como meios atrativos. Na geografia ainda existe a possibilidade de se trabalhar com os Sistemas de Informações Geográficas (SIG's), jogos interativos e mapas temáticos.

É sabido que muitas escolas da rede pública de ensino enfrentam dificuldades na disposição dessas ferramentas, porém, cabe ao professor diante das dificuldades criar oportunidades de apropriação de meios que possibilitem uma metodologia capaz de aguçar nos estudantes a capacidade de apreensão do conhecimento através de aulas dinâmicas.

Desta forma, evidencia-se a necessidade do professor buscar inicialmente um planejamento que busque inserir novas metodologias em suas aulas, em especial as de geografia, pela sua gama de temas e pelo seu dinamismo e interdisciplinaridade. Outro aspecto importante deve ser a avaliação das ações executadas no processo de ensino, de modo a avaliar tanto a prática do professor quanto a compreensão dos alunos e assim sendo fazer mudanças que possam favorecer o processo de ensino aprendizagem.

Essa busca por metodologias mais eficazes devem ser discutidas desde a formação inicial, onde os futuros docentes devem conhecer as possibilidades de inserção de métodos que consiga abranger de forma satisfatória o processo de ensino-aprendizagem. Assim ao se deparar com a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realidade do ensino e as ferramentas disponíveis, os mesmos já poderão articular novos meios de compreensão e aplicação de metodologias na prática de ensino.

Portanto, a busca por metodologias mais atrativas e a inserção de instrumentos nas aulas de geografia, torna-se ação primordial da prática docente. Neste cenário, percebe-se que a preocupação de se trabalhar com ferramentas eficazes é um processo contínuo, que encontra-se presente desde a formação inicial até a continuada, onde apresenta-se a partir das metodologias empregadas os resultados esperados através dos objetivos planejados no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues. MACEDO, Keila Márcia Ferreira de. SILVA, Francis Borges da. SILVA, Márcio Rodrigues. SOUZA, Ana Lúcia Rezende de. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. V. 8 n.1, Jataí: UFG. Itinerarius Reflectionis. Jan/Jul, 2010. 15p.

BUSSMANN, Antônia Carvalho. ABBUD, Maria Luiza Macedo. Trabalho Docente. In: Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente. Organizado por Iria Brzezinski. Brasília: Plano Editora. 2002. p. 133-144.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107p.

HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. 3 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. 192 p.

LEMOS, Kátia Regina Figueiredo. FRANÇA, Sônia Maria Mendes. MACHADO, Vanda Moreira. Torna-se Professor: Um olhar Sobre a Prática Docente. In: Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente. Organizado por Iria Brzezinski. Brasília: Plano Editora. 2002. p. 145-157.

LIBANÊO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: 36 vros. 2008. 319 p.

SCANDELAI, Natálie Roncaglia. Planejamento. In: Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 58-64.

RANGEL, Mary. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 2. ed. Campinas/SP : Papirus, 2006. 93p.